



## **Fábrica de papel *tissue* (Vila Velha de Ródão)**



- Original -

### **RESUMO NÃO TÉCNICO**

## Índice

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO E LOCALIZAÇÃO .....</b>	<b>2</b>
<b>2</b>	<b>QUAIS OS ANTECEDENTES DO PROJETO? .....</b>	<b>2</b>
<b>3</b>	<b>O QUE SE PRETENDE COM ESTE PROJETO?.....</b>	<b>3</b>
<b>4</b>	<b>O QUE SE PRETENDEU COM ESTE ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL? .....</b>	<b>3</b>
<b>5</b>	<b>ONDE É QUE VAI SER CONSTRUÍDA A FÁBRICA DA PAPER PRIME? .....</b>	<b>3</b>
<b>6</b>	<b>COMO VAI SER A FÁBRICA DA PAPER PRIME? .....</b>	<b>8</b>
<b>7</b>	<b>QUE ATIVIDADES VÃO SER REALIZADAS NESTA FÁBRICA? .....</b>	<b>8</b>
<b>8</b>	<b>QUAL O ESTADO ATUAL DO AMBIENTE AFETADO PELO PROJETO? .....</b>	<b>10</b>
<b>9</b>	<b>QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTES DESTA FÁBRICA E QUAIS AS MEDIDAS PARA MINIMIZAR OU POTENCIAR OS MESMOS?.....</b>	<b>12</b>
<b>10</b>	<b>DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>11</b>	<b>OUTRAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL.....</b>	<b>16</b>
<b>12</b>	<b>COMO É QUE VAI SER GARANTIDO O CONTROLO AMBIENTAL DO PROJETO? .....</b>	<b>16</b>
<b>13</b>	<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Este documento corresponde ao Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto “Fábrica de produção de papel tissue da Paper Prime, S.A.”, a instalar na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, distrito de Castelo Branco.

O EIA foi realizado de acordo com a Legislação aplicável, neste caso o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 47/2014, de 28 de julho e Decreto-Lei n.º 179/2015, de 27 de agosto e a Portaria n.º 395/2015, de 4 de novembro.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, existem vários projetos que, pela sua dimensão, produtos, reagentes utilizados e/ou emissões produzidas, podem, em caso de má gestão, infligir danos importantes no ambiente. A fábrica da Paper Prime, em Vila Velha de Ródão, constitui um destes projetos uma vez que, constituindo uma fábrica de produção de papel com capacidade de produzir mais de 20 toneladas de papel por dia, é considerada como abrangida pela legislação de avaliação de impacte ambiental.

Este EIA foi realizado pela empresa EnviEstudos, S.A., de julho de 2015 a janeiro de 2016.

A entidade licenciadora deste projeto é o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, e a autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental é a Comissão de

Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR).

Para a realização deste estudo, para além da consulta de informação em livros e documentos técnicos, foram realizados trabalhos de campo e investigações no local, tendo sido envolvida uma equipa de carácter multidisciplinar com mais de 12 técnicos (incluindo biólogos, engenheiros do ambiente, geólogos, arqueólogos, arquitetos paisagistas, engenheiros mecânicos e engenheiros químicos).

## 2 QUAIS OS ANTECEDENTES DO PROJETO?

Foram realizadas várias diligências entre o Promotor e a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão para a localização desta fábrica no concelho. Com efeito, foi celebrado um Memorando de Entendimento onde o Município se comprometeu a ceder uma área entre 120.000 m<sup>2</sup> e os 150.000 m<sup>2</sup>, perto da Celtejo, “onde possa legalmente ser instalada a fábrica (...)” da Paper Prime.

Por outro lado, este projeto foi reconhecido no quadro dos projetos de investimento com Potencial Interesse Nacional (PIN), pela Comissão Permanente de Apoio ao Investimento (CPAI) da Agência Portuguesa para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), em dezembro de 2015.

### 3 O QUE SE PRETENDE COM ESTE PROJETO?

O projeto da fábrica de papel *tissue* da Paper Prime, atualmente em fase de projeto de execução, pretende produzir papel *tissue*, em particular para o abastecimento de empresas transformadoras do grupo onde se insere a Paper Prime – o Grupo Trevipapel.

Esta fábrica vai empregar 50 colaboradores e possui uma faturação prevista de 30 milhões de euros para o ano 2018. O custo de investimento da fábrica é de 30 milhões de euros.

Prevê-se para esta instalação uma produção anual de 32.065 toneladas de papel *tissue*, que será vendido em bobines para serem transformadas noutras unidades. A capacidade instalada será de 41.975 toneladas/ano.

### 4 O QUE SE PRETENDEU COM ESTE ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL?

Conforme foi referido no ponto 1, os Estudos de Impacte Ambiental são obrigatórios para projetos cujas características possam provocar danos importantes para o ambiente, no caso de terem uma gestão deficiente ou de não serem devidamente acauteladas as medidas minimizadoras.

Os objetivos gerais de um EIA consistem portanto em analisar os referidos riscos ambientais e sugerir medidas destinadas a minimizar (ou mesmo eliminar), os impactes

ambientais negativos de maior relevância e a promover os impactes ambientais positivos. Só desta forma é possível que um projeto como o da Paper Prime possa ser transformado numa iniciativa totalmente segura, promotora do desenvolvimento social e económico da região, em respeito por todos os valores naturais e patrimoniais.

Um outro objectivo dos EIA é tornar o mais claro possível um projeto que, pelas suas características, poderia suscitar receios por parte da população. Com o EIA qualquer pessoa é livre de se pronunciar, dar a sua opinião e o seu ponto de vista para que este seja tido em conta na viabilidade ou condicionante do projeto.

### 5 ONDE É QUE VAI SER CONSTRUÍDA A FÁBRICA DA PAPER PRIME?

Esta fábrica vai localizar-se em Vila Velha de Ródão, próximo da fábrica de celulose da Celtejo, junto à estrada nacional n.º 241 (EN 241) que liga Vila Velha de Ródão à auto-estrada A23. Na **Figura 1** apresenta-se a localização do projeto da fábrica da Paper Prime a nível nacional, regional e local.

A obra de construção da Paper Prime decorrerá num período de cerca de 8 meses. O início da fase de construção está previsto para maio de 2016, a chegada dos equipamentos (nomeadamente máquina de papel) está prevista para junho e o arranque da instalação para dezembro do mesmo ano



O terreno da Paper Prime possui 13 hectares e está delimitado pela EN 241 e por terrenos particulares e camarários. Trata-se de uma localização favorável já que está perto da autoestrada A23, está próximo da sede de concelho, tem uma estação de comboios na proximidade e um ramal para carga/descarga de mercadorias.

Para além disso, esta localização encontra-se próxima da fábrica de celulose da Celtejo, que fornecerá pasta em estado líquido – desta forma a Paper Prime não terá de gastar energia e água a secar a pasta para o transporte, para depois ter de voltar a molhá-la para transformar.

A pasta líquida circulará por tubagens, não sendo necessários camiões para o transporte. Trata-se da 3.<sup>a</sup> fábrica de papel *tissue* da Europa que será instalada junto de uma fábrica de pasta de papel.

Este projeto da fábrica de papel *tissue* possui como projetos *associados*, os seguintes:

- *Pipeline*: Tubagem que ligará a fábrica da Paper Prime à Celtejo. Será constituído por 3 tubagens - 2 tubagens de entrada (uma de água fresca e outra de pasta líquida de fibra curta de eucalipto) e uma tubagem de saída (para a água proveniente da secagem da pasta, que regressará à Celtejo e ao processo industrial da mesma). O *pipeline* será enterrado numa vala com 1 a 1,20 m de profundidade. O comprimento do pipeline será de 982,16 m. Os terrenos previstos para a

instalação do *pipeline* encontram-se em processo de aquisição.

- Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) compacta: Utilizada para tratamento das águas residuais domésticas. O ponto de descarga será um afluente da ribeira do Açafal.. A ETAR compacta localizar-se-á a uma cota inferior à fábrica (98 m), dentro do perímetro industrial, e ocupará uma área de cerca de 390 m<sup>2</sup>.
- Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI): Para tratamento do efluente industrial existirá uma ETARI própria. Esta ETARI terá uma capacidade de tratamento de 1.200 m<sup>3</sup>/dia e será também construída a uma cota inferior à da fábrica (98 m), ocupando uma área de cerca de 2.100 m<sup>2</sup>. O efluente tratado será descarregado num afluente da ribeira do Açafal, cumprindo os valores limite estabelecidos nos Documentos de Referência.

De acordo com a 1.<sup>a</sup> Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila Velha de Ródão, o terreno da Paper Prime (que incluirá a ETAR compacta e a ETARI) localiza-se em Espaço para Atividades Económicas, não integrando qualquer mancha da Reserva Agrícola Nacional (RAN), nem da Reserva Ecológica Nacional (REN).

As servidões existentes no terreno a ocupar pela Paper Prime correspondem às servidões

de gasoduto, da EN 241 e uma pequena uma mancha de Azinheiras. Relativamente às duas primeiras servidões, estão a ser tomadas diligências com a Galp e as Infraestruturas de Portugal IEP para licenciamento do atravessamento da estrada por um *pipeline* e o desvio do gasoduto no interior do terreno da Paper Prime. Em relação à pequena mancha de azinheiras, prevê-se que a mesma não seja afetada pelo presente projeto.

As servidões existentes no terreno a ocupar pela instalação do *pipeline* correspondem às servidões de azinheiras, estabelecimentos com substâncias perigosas e domínio público hídrico (neste caso linhas de água esporádicas).

Em relação à pequena mancha de azinheiras, prevê-se que a mesma não seja afetada construção do *pipeline*.

Quanto à servidão dos estabelecimentos com substâncias perigosas, tratando-se da implantação do *pipeline* no terreno, não se prevêem incompatibilidades com a faixa de segurança estabelecida para proteção do público e zonas ambientalmente sensíveis.

Relativamente às linhas de águas que atravessam o terreno e que o *pipeline* interceta, as mesmas serão sujeitas a licenciamento (não interferindo contudo no escoamento), cuja autorização será previamente licenciada junto da entidade competente.

O terreno a ocupar é atualmente um baldio sem aproveitamento agrícola, nem florestal.

A **Figura 2** apresenta o layout geral da fábrica e na **Figura 3** apresenta-se uma planta a uma escala com maior pormenor do projeto.



**Figura 2 – Layout geral da Paper Prime**





## 6 COMO VAI SER A FÁBRICA DA PAPER PRIME?

A fábrica da Paper Prime vai corresponder a um conjunto de edifícios com uma área total de cerca de 13 hectares. Os edifícios que irão existir serão: a Portaria, o Edifício Administrativo, o Edifício das Matérias-Primas, o Edifício da Produção que alojará a máquina de Papel, o Edifício do Armazém e os equipamentos de proteção ambiental: parque de resíduos, a ETAR e a ETARI.

A estrada de acesso contorna inteiramente os edifícios, evitando desta forma a necessidade dos camiões fazerem manobras para entrar e sair das instalações.

Os edifícios terão todos 4 a 11 metros de altura, com exceção do edifício de produção, que por alojar a máquina de produzir papel, terá 15,5 metros de altura.

## 7 QUE ATIVIDADES VÃO SER REALIZADAS NESTA FÁBRICA?

As atividades a realizar nesta fábrica serão a preparação de pasta de papel virgem e recuperada (através de pasta virgem e papel *tissue* recuperado) e a produção de papel *tissue*, com a particularidade de envolver equipamentos de grande dimensão e de possuir uma grande capacidade de produção. A produção da fábrica da Paper Prime assenta na máquina de papel, que é responsável pela produção de papel *tissue*

em grandes bobines, a partir de pasta de papel virgem ou pasta de papel recuperado.

Para além destes setores produtivos, esta instalação contará ainda com infra-estruturas de apoio à produção como sejam os armazéns de matéria-prima e produto acabado, a ETAR, a ETARI, a portaria, o edifício administrativo, etc.

A produção de pasta de papel recuperado será realizada através de uma batedeira gigante (o *pulper*), onde se misturará pasta virgem, papel *tissue* recuperado, água e alguns reagentes. Deste modo forma-se uma pasta de papel, que não está pronta a ser utilizada porque, ainda assim, apresenta alguns contaminantes. O resto do processo envolve então fases de limpeza, crivagem, prensagem e dispersão, até que a pasta fique sem contaminantes e com o aspeto da pasta virgem.

A produção de papel *tissue* é realizada através da deposição de uma película muito fina da pasta (virgem ou recuperada) sobre um enorme cilindro quente, que seca essas películas como se se tratasse de um crepe. Ao sair do cilindro, essa película é enrolada, resultando em enormes bobines com mais de 2 m de altura. A Paper Prime irá vender bobines de papel *tissue* diretamente para indústrias transformadoras, nomeadamente para a empresa do grupo Trevipapel.

Na **Figura 4** é apresentado o fluxograma do processo produtivo da Paper Prime, com identificação dos seus principais consumos e emissões..

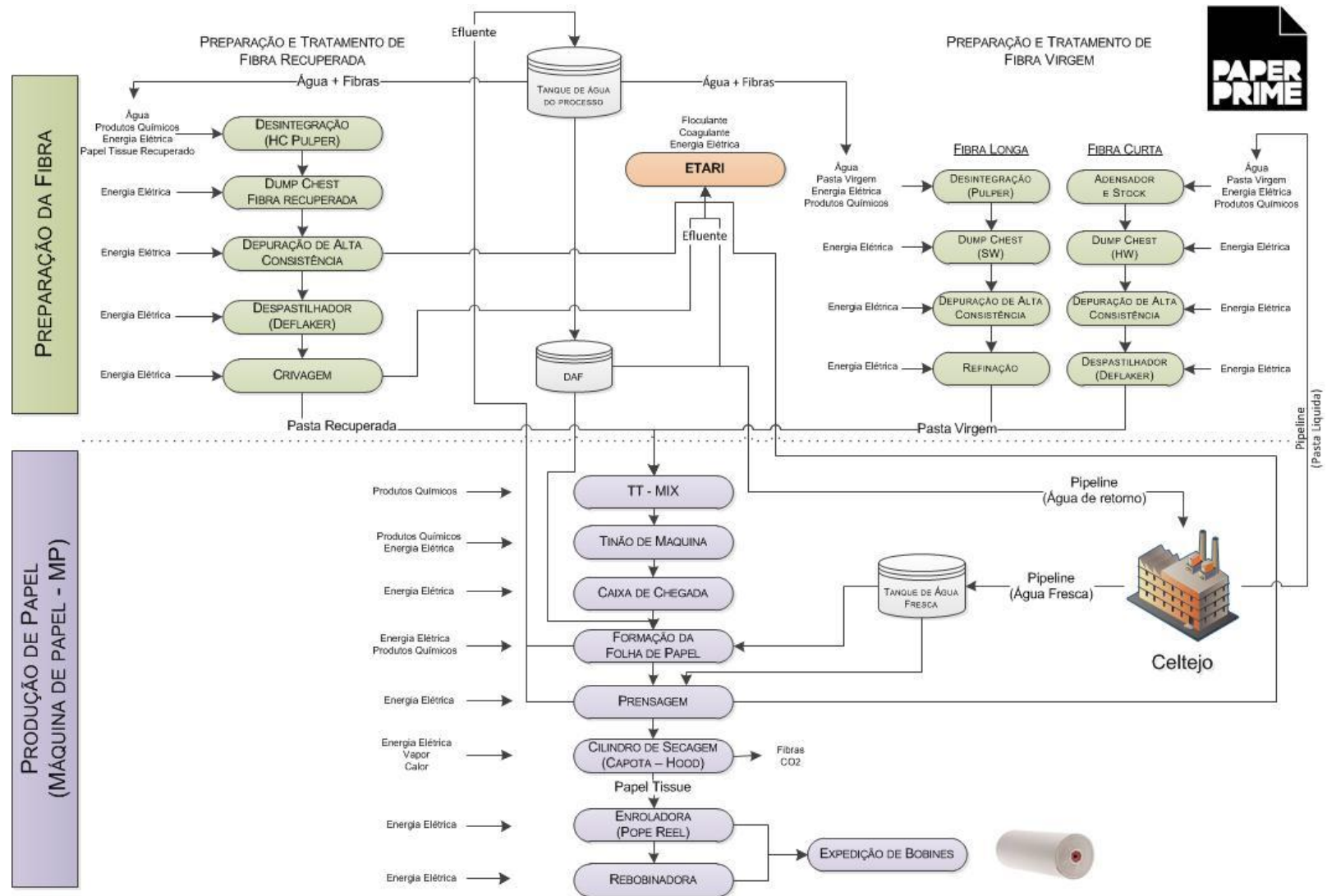


Figura 4 – Fluxograma do processo produtivo da Paper Prime

## 8 QUAL O ESTADO ATUAL DO AMBIENTE AFETADO PELO PROJETO?

O clima da região onde será implementado o projeto é do tipo mediterrânico com forte influência atlântica, inserindo-se no domínio climático sub-húmido, onde o vento é uma constante, predominando as direções do quadrante oeste. Quanto à precipitação, pode considerar-se moderadamente chuvoso a chuvoso, com uma precipitação média anual de cerca de 758 mm.

Do ponto de vista geológico, o projeto localiza-se nas Arcoses da Beira Baixa, atualmente designadas por Arenitos da Beira Baixa, de idade miocénica. A nível local, o relevo da área de estudo é ondulado, apresentando uma elevação significativa com 116 m de altitude máxima, junto à EN241. Na área de intervenção as cotas oscilam entre um mínimo de 87 m e um máximo de 116 m, existindo um desnível de cerca de 30 m.

Relativamente à capacidade de uso, os solos na área do projeto apresentam características muito fracas para utilização agrícola, inserindo-se nas classes de capacidade de uso do solo mais limitativas (Classe D e E).

O projeto insere-se na bacia hidrográfica do rio Tejo, mais especificamente na sub-bacia hidrográfica da ribeira do Açafal. A massa de água da ribeira do Açafal encontra-se classificada relativamente ao seu estado ecológico, como medíocre.

Existe no terreno da Paper Prime um poço, que será legalizado. Não está previsto utilizar este poço para abastecimento doméstico ou industrial. Na envolvente existem várias captações de água subterrânea com boa qualidade.

A área de estudo não intersesta qualquer área classificada incluída no Sistema Nacional de Áreas Classificadas ou *Important Bird Area*. Foram inventariadas na área de estudo 157 espécies florísticas com ocorrência potencial, sendo que destas 6 apresentam estatuto de conservação desfavorável.

Em relação à fauna, o inventário realizado para a área de estudo conta com 176 espécies de vertebrados, das quais 26 apresentam estatuto de ameaça. No entanto, tendo em conta a presença humana na área de estudo considera-se, de um modo geral, pouco provável a ocorrência destas espécies com elevado valor conservacionista.

Na área de estudo foram identificadas 3 áreas sensíveis do ponto de vista ecológico: uma área ecologicamente “Muito Sensível” correspondente ao Habitat prioritário Florestas Endémicas de Zimbros e duas áreas ecologicamente “Sensíveis”, uma correspondente ao Habitat Matagais arborescentes de zimbros a outra correspondente ao Habitat Florestas de Azinheira.

A área de implantação do projeto interceta ainda dois Habitats prioritários.

No que se refere ao património, foram identificadas 6 ocorrências na área de

incidência do projeto: 3 potenciais sítios arqueológicos (Revelada 2, 3 e 4) e 3 achados isolados (Revelada 5, 6 e 7). Estas 6 ocorrências datam do Paleolítico Médio e Superior.

No que se refere à Sócio Economia, a taxa bruta de natalidade no concelho de Vila Velha de Ródão é a mais baixa da sub-região, ao passo que a taxa de mortalidade, registou o valor mais alto da Beira Baixa, com valor muito acima quer da média regional, quer sub-regional. Por outro lado, os índices de evolução da estrutura etária demonstram uma taxa de crescimento natural negativa acompanhada por uma taxa bruta de mortalidade muito elevada.

Estes resultados não colaboram para o desenvolvimento económico e regional e evidenciam uma perda considerável de população.

No que respeita à atividade económica o concelho e freguesia de Vila Velha de Ródão, verifica-se uma taxa de desemprego muito baixa, na relação da população ativa e desempregada.

Relativamente à paisagem, a área do projeto encontra-se localizada no limite da unidade de paisagem - Vales das ribeiras do Açafal e do Lucriz, adjacente com a unidade de paisagem - Vila Velha de Ródão, periferia urbana. Do ponto de vista da sensibilidade, a paisagem da área de estudo pode classificar-se como de média sensibilidade.

De acordo com a 1.ª Revisão do PDM de Vila Velha de Ródão, Planta de Ordenamento –

Classificação e qualificação do solo, o terreno da Paper Prime localiza-se em Solos Urbanizáveis – Espaços de atividades económicas, na Unidade Operativa de Planeamento e Gestão U1 – Zona industrial de Vila Velha de Ródão – Expansão 1).

O *pipeline* abrange a mesma classe, embora as UOPG 1, 2 e 3. Em termos de condicionantes, o projeto e respetivos projetos associados não abrangem Reserva Agrícola Nacional (RAN), nem Reserva Ecológica Nacional (REN).

Relativamente a outras servidões, interferem com o projeto um gasoduto (ramal da Beiragás), a faixa de proteção da EN241 (da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal), e uma pequena área de azinheiras. A mancha classificada como azinheiras não vai sofrer qualquer intervenção pelo projeto. Já foi aprovado pelas Infraestruturas de Portugal o acesso à EN241 e já foi tratado com a GALP o desvio do gasoduto e fornecimento de gás natural à fábrica.

Relativamente ao ambiente sonoro, de acordo com a 1.ª Revisão do PDM de Vila Velha de Ródão, a zona de implantação da futura fábrica encontra-se classificada, em termos de zonamento acústico, como espaço industrial.

As principais fontes de ruído atuais são a EN241, a linha ferroviária da Beira Baixa e ramal da Celtejo e a fábrica de pasta de papel da Celtejo.

A qualidade do ar no concelho de Vila Velha de Ródão é boa. Na área de influência do

projeto existem várias instalações industriais que constituem as principais fontes de perturbação atmosférica do concelho. Dentro destas instalações destacam-se a uma fábrica de pasta de papel (a Celtejo), uma Central de Biomassa florestal (a Rodão Power, que também funciona no perímetro da Celtejo), uma fábrica de papel (a AMS) e uma central de biomassa a partir de resíduos florestais, serradura e bagaço de azeite (a Centroliva).

No que se refere aos resíduos, está previsto que a fábrica da Paper Prime, na fase de exploração, irá gerar resíduos maioritariamente não perigosos (lamas da ETARI, embalagens de plástico, madeira, metal, papel e cartão, etc.), e alguns perigosos (águas e lamas com óleos provenientes de separadores de hidrocarbonetos, absorventes e materiais filtrantes, embalagens contaminadas, óleos, etc.). A grande maioria dos resíduos gerados serão encaminhados para valorização.

## 9 QUAIS OS PRINCIPAIS IMPACTES DESTA FÁBRICA E QUAIS AS MEDIDAS PARA MINIMIZAR OU POTENCIAR OS MESMOS?

Relativamente aos **impactes negativos**, um dos principais impactes desta fábrica é o consumo de água.

A Paper Prime irá consumir água da rede pública (cerca de 1.371 m<sup>3</sup>/ano), para consumo humano e água do rio Tejo –

fornecida através da tomada de água da captação superficial da Celtejo –, para consumo industrial (cerca de 157.850 m<sup>3</sup>/ano). No sentido de reduzir ao máximo o consumo de água, a Paper Prime desenvolveu várias medidas de economia, nomeadamente o envio da água que transporta a pasta líquida para a Celtejo, a utilização da vários ciclos de clarificação e reutilização de água, dentro do próprio processo de produção de pasta recuperada, como de produção de papel.

Será efetuada a monitorização diária dos consumos de água, sendo os resultados obtidos, discutidos em reunião de direção, sempre que se verifiquem desvios aos objetivos.

Outro grande impacte deste tipo de fábricas é o consumo de energia. A Paper Prime irá consumir 31,76 GWh/ano de energia elétrica e 5.354.272 Nm<sup>3</sup>/ano de gás natural.

A Paper Prime irá pôr em prática um programa de controlo para assegurar a eficiência da utilização da energia. Os parâmetros a controlar serão os kWh de energia elétrica, os m<sup>3</sup> de gás natural e os m<sup>3</sup> de gasóleo consumido (as 3 fontes de energia a utilizar pela Paper Prime).

As descargas de águas residuais da atividade costumam corresponder também a um impacte ambiental significativo destas fábricas. No caso da Paper Prime, esta empresa irá produzir três tipos de águas residuais, em resultado da sua atividade:

- Águas Residuais Domésticas;

- Águas Residuais Industriais;
- Águas Residuais Pluviais.

As águas residuais domésticas, provenientes do refeitório, dos balneários e das instalações sanitárias, serão encaminhadas para ETAR compacta, para tratamento, de forma a posteriormente serem descarregadas em meio recetor natural (afluente da ribeira do Açafal).

As águas residuais industriais, produzidas no âmbito da produção de papel a partir de pasta virgem e recuperada, serão tratadas na ETARI da Paper Prime e posteriormente descarregadas em meio recetor natural, num afluente da ribeira do Açafal.

As águas residuais pluviais serão também descarregadas para o afluente da ribeira do Açafal, depois de passarem por um sistema de tratamento (separador de hidrocarbonetos), para evitar contaminação das linhas de água a jusante da fábrica.

Todas estas águas residuais serão monitorizadas e, neste sentido, será seguido o programa de monitorização estabelecido nas licenças de descarga a emitir pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e na futura licença ambiental, sendo que deverão cumprir os valores limites estabelecidos nas Melhores Tecnologias Disponíveis (MTD) para este setor industrial.

Ao nível da poluição atmosférica, salienta-se que estas fábricas não produzem maus cheiros como as fábricas de celulose. Por outro lado, os gases que libertam são sobretudo os gases da queima de gás

natural, que são em tudo iguais aos das nossas casas.

As chaminés existentes na instalação serão as seguintes:

- Caldeiras industrial;
- Queimadores do sistema de capota;
- Sistema de despoejamento.

As duas primeiras fontes de emissões atmosféricas correspondem a sistemas de combustão que, por consumirem gás natural como combustível, praticamente não libertam poluentes para a atmosfera.

O principal poluente a emitir corresponderá ao dióxido de carbono resultante da combustão do gás natural, estando prevista a emissão de 11.591 toneladas/ano.

A chaminé do sistema de despoejamento irá emitir apenas poeiras.

No que respeita a emissões para a atmosfera por fontes difusas, estas corresponderão a fibras de celulose que se libertam na produção de papel, através da máquina de papel. Para minimizar esta situação, a Paper Prime irá instalar um sistema de aspiração destas fibras e lavagem do ar, para evitar que elas contaminem o ar e se depositem nas paredes da instalação.

A atividade da Paper Prime praticamente não produzirá resíduos perigosos para além dos resíduos associados a atividades de manutenção (ex.: lamas e águas com óleo provenientes do separador de hidrocarbonetos, trapos contaminados e embalagens contaminadas).

A grande quantidade de resíduos produzidos corresponderá às lamas do tratamento biológico do efluente industrial (500 t/ano estimadas). Estas lamas, contudo, não serão classificadas como perigosas.

Os resíduos sólidos urbanos, os toners, as embalagens de papel e cartão, o papel e cartão, as embalagens de plástico, as embalagens de madeira e as embalagens de metal são outros tipos de resíduos não perigosos que serão produzidos em pequenas quantidades e que serão enviados todos para operações de valorização.

Quanto aos resíduos, em síntese, a maior parte dos resíduos perigosos e não perigosos gerados na Paper Prime serão encaminhados para valorização (reciclagem) e apenas uma pequena fração será encaminhada para e aterro.

Salienta-se ainda que, de forma a gerir da melhor forma os seus resíduos, a Paper Prime irá dispôr de um parque de armazenamento de resíduos com uma área de 60 m<sup>2</sup>, devidamente impermeabilizado e coberto.

Durante a fase de funcionamento da instalação, a emissão de ruído terá as seguintes origens distintas:

1. Bombas de vácuo / Sala de Vácuo;
2. Chaminé de exaustão do sistema de ventilação da capota (queimadores);
3. Chaminé de exaustão da caldeira;
4. Chaminé do sistema de despoeiramento;
5. Sala de compressores.

Em relação à sala de vácuo e sala de compressores, a construção do edifício - tanto nas fachadas, como na cobertura - garantirá praticamente o isolamento acústico total do edifício.

Quanto a outras fontes de ruído, as chaminés, apesar de serem fontes menores (dado se encontrarem no exterior), podem gerar incomodidade para o exterior. Neste sentido, realizou-se um estudo da previsão das emissões de ruído para o exterior com a fábrica a funcionar e concluiu-se que esta não provocará ruído gerador de incomodidade para qualquer recetor sensível localizado na envolvente. Refira-se que a envolvente, apesar de bastante humanizada, possui habitações dispersas e relativamente afastadas da fábrica. Contudo, após a sua entrada em funcionamento, a Paper Prime irá proceder à realização de medições de ruído para confirmar ou corrigir a inexistência de incomodidade.

No que respeita aos **impactes positivos**, estes verificam-se sobre a economia, sobre as condições e qualidade de vida da população e sobre o emprego e população da freguesia de Vila Velha de Ródão, que é uma freguesia envelhecida e que tem vindo a perder população.

O projeto irá favorecer a criação de emprego e contribuir para a fixação da população residente, através da melhoria das condições de trabalho e do desenvolvimento de atividades na envolvente do projeto, quer na

fase de construção, quer na fase de funcionamento.

A criação de 50 novos postos de trabalho é sem dúvida o impacto positivo mais significativo, que se traduzirá na diminuição da taxa de desemprego a nível da freguesia onde o projeto será implantado.

O projeto da fábrica de papel da Paper Prime será também responsável pelo aumento das vendas e do PIB do concelho de Vila Velha de Ródão.

De forma a potenciar os impactos positivos já descritos, o EIA recomenda que os trabalhos de construção civil sejam adjudicados a empresas locais, bem como seja contratada mão-de-obra local, uma vez que quanto maior for a contratação de mão-de-obra local, maior será o emprego gerado localmente. Esta medida poderá mesmo contribuir para a redução da taxa de desemprego local.

A Paper Prime irá cumprir todas as Melhores Técnicas Disponíveis (MTD), que se apliquem à tecnologia instalada na fábrica, aplicáveis ao setor da produção de pasta, papel e cartão.

No que se refere a impactes cumulativos, registam-se impactos negativos ao nível dos recursos hídricos superficiais, devido a ser partilhada a mesma captação de água superficial com a Celtejo e AMS, o que se refletirá num ligeiro acréscimo do consumo de água fresca.

Existem também impactos negativos cumulativos ao nível da ecologia, paisagem,

ruído e qualidade de ar, devido à área de estudo se localizar numa zona bastante industrializada, onde já existem as fábricas da Celtejo e da AMS.

A pressão humana resultante da presença de zonas habitacionais, industriais e a intensa atividade agrícola já implica atualmente uma redução da qualidade ecológica e paisagística da área, bem como do nível do ambiente sonoro e da qualidade do ar.

No que se refere à sócio-economia registar-se-ão impactos cumulativos positivos com as instalações industriais e comerciais existentes, e também ao nível do emprego.

## 10 DESATIVAÇÃO DA INSTALAÇÃO

Apesar de não ser previsível o desmantelamento dos edifícios da unidade fabril da Paper Prime, mesmo aquando da eventual desativação da instalação, será adotado um conjunto de regras de forma a garantir que a mesma não provoque impactos no meio ambiente e que sejam repostas as características originais do terreno, nomeadamente:

- Depois da demolição dos edifícios, os resíduos gerados serão triados e entregues a operador licenciado;
- Será efetuada a recuperação paisagística do local afetado, através da plantação de espécies vegetais características da zona, em particular sobreiros, azinheiras e zimbros;



- As atividades geradoras de ruído (nomeadamente demolições), serão realizadas exclusivamente em horário diurno nos dias úteis;
- Os resíduos de betão serão britados na obra, de modo a otimizar o transporte dos mesmos.

## 11 OUTRAS MEDIDAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

É objetivo da Paper Prime desenvolver um Sistema de Gestão Integrado em Qualidade e Ambiente e obter a respetiva certificação.

É ainda objetivo vir-se a certificar em FSC ou PEFC, que correspondem a esquemas de certificação internacional, que têm por objetivo assegurar uma gestão responsável da floresta.

A calendarização para obtenção destas certificações está prevista para o ano de 2017.

Estas certificações implicarão a existência, na fábrica, de um conjunto de regras, recursos e preocupações que garantam o pleno controlo do desempenho ambiental da empresa e a preocupação em melhorá-lo continuamente à medida que a tecnologia e os recursos financeiros o permitam.

## 12 COMO É QUE VAI SER GARANTIDO O CONTROLO AMBIENTAL DO PROJETO?

A Paper Prime, para além de estar abrangida pela obrigatoriedade de realizar uma Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), está também abrangida pela necessidade de obtenção de uma Licença Ambiental (LA) para poder laborar. Esta licença ambiental, a emitir pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), irá referir todos os elementos a controlar, para garantir uma correta gestão de todas as implicações ambientais da fábrica.

Para além do controlo obrigatório que decorre da Licença Ambiental, é também objetivo da fábrica desenvolver e certificar um Sistema de Gestão Integrado em Qualidade e Ambiente, que irá garantir um nível de cumprimento da legislação ambiental elevado.

Considerando a dimensão e as características da fábrica da Paper Prime, a fase de funcionamento é sem dúvida a mais importante em termos de controlo do ambiente. Este controlo é, em muitos casos, obrigatório por lei, sobretudo nos casos de medição do nível de ruído, emissões atmosféricas em chaminés, descarga de águas residuais, etc.

Os planos de monitorização propostos no EIA são os seguintes:

- Ruído – na fase inicial de construção e na fase inicial de exploração;

- Emissões atmosféricas em fonte fixa – monitorização 2 vezes por ano nas 3 fontes fixas existentes;
- Consumos de energia – monitorização dos consumos de energia elétrica, gás natural e gasóleo;
- CO<sub>2</sub> – de acordo com o Título de Emissão de Gases com Efeito de Estufa a ser emitido pela APA;
- Consumos de água – monitorização dos consumos de água industrial (a ser fornecida pela Celtejo, através da sua captação superficial no rio Tejo) e doméstica (a ser fornecida pelo ramal camarário);
- Descarga do efluente – monitorização de caudais e controlo analítico da descarga do efluente industrial e das águas residuais domésticas, ambos após tratamento, respetivamente na ETARI e ETAR;
- Descarga de águas pluviais contaminadas - monitorização de caudais e controlo analítico;
- Resíduos – controlo dos resíduos produzidos.

## 13 CONCLUSÕES

O projeto da Paper Prime refere-se à criação de uma fábrica de papel *tissue* na região Centro do país (no distrito de Castelo-Branco, concelho de Vila Velha de Ródão e freguesia

de Vila Velha de Ródão), tendo sido reconhecido, pela Comissão Permanente de Apoio ao Investidor, com o estatuto de PIN, nos termos do Decreto-Lei n.º 154/2013, de 5 de novembro.

A Paper Prime operará com a receção de fibra de celulose curta através de um *pipeline* dedicado ligado à Celtejo, preparando, paralelamente, pastas de fibra longa a partir de fardos e/ou desperdícios de papel provenientes do grupo Trevipapel (o grupo onde se insere a Paper Prime).

O projeto da Paper Prime inclui três projetos associados – uma ETAR compacta para tratamento de efluentes domésticos, uma ETARI (tratamento secundário) para tratamento de efluentes industriais (ambas a localizar no perímetro de 13 ha da fábrica de papel) e o *pipeline*.

A descarga de águas domésticas, pluviais e residuais será realizada numa linha de água afluyente da Ribeira do Açafal.

De todos os estudos realizados no âmbito do presente EIA, assim como de todos os contactos com entidades públicas estabelecidos, não se verificou qualquer constrangimento na localização proposta.

Os principais impactes desta instalação industrial correspondem, genericamente, aos impactes sobre os Recursos Hídricos (pela descarga de águas residuais domésticas e industriais num afluyente da Ribeira do Açafal), na Ecologia (pela possibilidade de afetação de espécies protegidas), no Património (pela potencial interferência com sítios com valor

patrimonial), na Sócio Economia (pela criação de emprego e de riqueza) e na Qualidade do Ar (pela emissão de poluentes atmosféricos num concelho onde já se encontram localizadas outras instalações fabris responsáveis pela emissão deste tipo de poluentes), nas fases de construção e de exploração.

No entanto, desde que sejam cumpridas as medidas mitigadoras e os planos de monitorização propostos no EIA, considera-se que não existem motivos para inviabilizar este projeto.